

# Alicerces da Saúde Pública no Brasil 2

Daniela Gaspardo Folquitto  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2018

Daniela Gaspardo Folquitto  
(Organizadora)

# **Alicerces da Saúde Pública no Brasil**

## **2**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A398 Alicercers da saúde pública no Brasil 2 / Organizadora Daniela Gaspardo Folquitto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Alicercers da Saúde Pública no Brasil; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-19-2

DOI 10.22533/at.ed.192182708

1. Saúde pública – Brasil. I. Folquitto, Daniela Gaspardo. II.Série.  
CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde como “situação de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de enfermidade”. A Saúde Pública compreende um conjunto de medidas executadas pelo Estado para garantir o bem-estar físico, mental e social da população.

Neste contexto a busca pelo conhecimento nas diversas áreas da saúde como fisioterapia, psicologia, farmácia, enfermagem, nutrição, odontologia, meio ambiente são de grande importância para atingir o bem-estar físico, mental e social da população.

A Coletânea “Alicerces das Saúde Pública no Brasil” é um *e-book* composto por 44 artigos científicos que abordam assuntos atuais, como atenção básica, saúde mental, saúde do idoso, saúde bucal, saúde ambiental, cuidados com crianças e neonatos, atividade física, restabelecimento da movimento e capacidade funcional, nutrição, epidemiologia, cuidados de enfermagem, pesquisas com medicamentos entre outros.

Diante da importância, necessidade de atualização e de acesso a informações de qualidade, os artigos escolhidos neste *e-book* contribuirão de forma efetiva para disseminação do conhecimento a respeito das diversas áreas da Saúde Pública, proporcionando uma ampla visão sobre esta área de conhecimento.

Tenham todos uma ótima leitura!

**Prof. MSc. Daniela Gaspardo Folquitto**

## SUMÁRIO

### EIXO I - SAÚDE DO IDOSO

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

ANÁLISE DA VARIÁVEL DEPENDENTE ASSOCIADA AO DIAGNOSTICADO POR DIABETES EM PACIENTES IDOSOS ENTREVISTADOS PELA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE – PNS (2013) NO RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO QUANTITATIVO

*Wenderly Pinto Córdula Dionísio de Andrade*  
*Pedro Gilson da Silva*  
*José Vilton Costa*

#### **CAPÍTULO 2 ..... 13**

MANEJO DA HEMORRAGIA DIGESTIVA ALTA EM IDOSO HOSPITALIZADO: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

*Ionara Raquel Alves Carvalho de Sousa*  
*Eane Jucele Linhares Moraes da Silva*  
*Rebeca de Souza Nogueira*  
*Larissa Melo do Nascimento*  
*Marylane Viana Veloso*

#### **CAPÍTULO 3 ..... 21**

ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

*Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão*  
*Marina Lobo Matias*  
*Fernando Rodrigo Correia Garcia*  
*Polyana Sousa dos Santos*  
*Maxwell do Nascimento Silva*  
*Wannessa Rhégia Viégas Cunha Duailibe*

### EIXO II - SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA

#### **CAPÍTULO 4 ..... 32**

COBERTURA VACINAL DO HPV QUADRIVALENTE D1 E D2 NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 2012 A 2017

*Naya Thays Tavares de Santana*  
*Mara Monize Pinheiro Mendes*  
*Terciane Maria Soares*  
*Maysa Aguida Lima Silva*  
*Bruna Furtado Sena de Queiroz*  
*Taciany Alves Batista Lemos*

#### **CAPÍTULO 5 ..... 39**

DENSIDADE DEMOGRÁFICA COMO DETERMINANTE EPIDÊMICO: O CASO DA DENGUE NO ESTADO DE GOIÁS DE 2000 A 2012

*Gabriela Bassani Fahl*  
*Juliana Ramalho Barros*

#### **CAPÍTULO 6 ..... 54**

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO VACINAL DE TRABALHADORES DE EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇO EM DOURADOS/MS

*Christiane Benites Pontes*  
*Cassia Barbosa Reis*  
*Arino Sales do Amaral*

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>62</b>
DIFUSÃO DA DENGUE NO AMAZONAS	
<i>Renato Ferreira de Souza</i>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>71</b>
ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E AS POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL	
<i>Tony José de Souza</i>	
<i>Juliana Fernandes Cabral</i>	
<i>Adila de Queiroz Neves</i>	
<i>José Olímpio dos Santos</i>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>84</b>
GEOGRAFIA E MEDICINA: PERSPECTIVAS DE INTERDISCIPLINARIDADES NA SAÚDE COLETIVA	
<i>Larissa Cristina Cardoso dos Anjos</i>	
<i>Adorea Rebello da Cunha Albuquerque</i>	
<i>Antonio de Padua Quirino Ramalho</i>	
<i>Rafael Esdras Brito Garganta da Silva</i>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>101</b>
PLANEJAMENTO EDUCATIVO EM SAÚDE COLETIVA: FUNDAMENTADO NO MÉTODO DIALÉTICO DE PAULO FREIRE	
<i>Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório</i>	
<i>Ladjane do Carmo de Albuquerque Araújo</i>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>108</b>
SAÚDE INDÍGENA E A INTERFACE COM AS POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO DA TUBERCULOSE	
<i>Tony José de Souza</i>	
<i>Marina Atanaka</i>	
<i>José Olímpio dos Santos</i>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>118</b>
SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS COM O ATENDIMENTO PRESTADO AO PORTADOR DE HIPERTENSÃO NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE PERNAMBUCANO	
<i>Rosalva Raimundo da Silva</i>	
<i>Wanessa da Silva Gomes</i>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>132</b>
SPATIAL DISTRIBUTION OF THE LUTZOMYIA (NYSSOMYIA) WHITMANI (DIPTERA: PSYCHODIDAE: PHLEBOTOMINAE) AND AMERICAN CUTANEOUS LEISHMANIASIS (ACL), IN VIEW OF ENVIRONMENTAL CHANGES IN THE STATES OF THE LEGAL AMAZON, BRAZIL	
<i>Simone Miranda da Costa</i>	
<i>Mônica Avelar Figueiredo Mafra Magalhães</i>	
<i>Elizabeth Ferreira Rangel</i>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>146</b>
ANTICOAGULAÇÃO ORAL E FIBRILAÇÃO ATRIAL: COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À TERAPIA E O IMPACTO PARA A SAÚDE	
<i>Ariana Rodrigues da Silva Carvalho</i>	
<i>Alcirley de Almeida Luiz</i>	
<i>Gabriella França Pogorzelski</i>	
<i>Reginaldo dos Santos Passoni</i>	
<i>Letícia Katiane Martins</i>	
<i>Tomás Machado Lacerda</i>	

## EIXO III - SAÚDE BUCAL

### **CAPÍTULO 15** ..... **159**

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE MEDIASTINITE DESCENDENTE NECROSANTE POR INFECÇÃO ODONTOGÊNICA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PAÍSES DE PREVALÊNCIA DIVERGENTES

*Josfran da Silva Ferreira Filho*  
*Caio Furlan Monteiro Moura*  
*Adjair Jairo de Souza*  
*Breno Souza Benevides*  
*Mariana Canuto Melo de Souza Lopes*  
*Mário Igor Pessoa Serpa Damasceno*  
*Isadora Cristina Rameiro da Silva*  
*Sormani Bento Fernandes de Queiroz*  
*Fabrcio Bitu Sousa*

## EIXO IV - PESQUISA

### **CAPÍTULO 16** ..... **168**

GABAPENTINA REVERTE PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS NA COLITE INDUZIDA POR ÁCIDO ACÉTICO EM CAMUNDONGOS

*José Victor do Nascimento Lima*  
*Cynthia Maria Carvalho Pereira*  
*Diva de Aguiar Magalhães*  
*Stefany Guimarães Sousa*  
*Tarcisio Vieira de Brito*  
*Jalles Arruda Batista*  
*André Luiz dos Reis Barbosa*

### **CAPÍTULO 17** ..... **180**

ISOPULEGOL APRESENTA AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA EM ROEDORES

*Deyna Francélica Andrade Próspero*  
*Itamara Campelo dos Santos Miranda*  
*Camila Leyelle Sousa Neves Rocha*  
*Everton Moraes Lopes*  
*Rômulo Barros dos Santos*  
*Adriana Cunha Souza*  
*Antônio Carlos dos Reis Filho*  
*Aline Raquel de Sousa Ibiapina*  
*Douglas Soares da Costa*  
*Daniele Martins de Sousa Oliveira*  
*Fernanda Regina de Castro Almeida*

### **CAPÍTULO 18** ..... **192**

TOLERÂNCIA E ACEITAÇÃO DA PREPARAÇÃO ALCOÓLICA PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

*Mayara Aparecida Passaura da Luz*  
*Debora Cristina Ignácio Alves*  
*Raíssa Ottes Vasconcelos*  
*Maria Aparecida Andriolo Richetti*

## EIXO V – PSICOLOGIA

### **CAPÍTULO 19** ..... **200**

GESTALT-TERAPIA E OBSTETRÍCIA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

*Maysa Milena e Silva Almeida*

*Jadir Machado Lessa  
Bianca Galván Tokuo*

## **EIXO VI - NUTRIÇÃO ESPORTIVA**

### **CAPÍTULO 20 ..... 218**

ANÁLISE DE SÓDIO EM SUPLEMENTOS ALIMENTARES ISOLADO E COMBINADOS EM RELAÇÃO AO PERMITIDO PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

*Layane dos Santos Solano  
Ana Paula Gomes da Cunha  
Daniele Alves de Sousa  
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Junior*

## **EIXO VII - DIAGNÓSTICO CLÍNICO**

### **CAPÍTULO 21 ..... 222**

CISTO ÓSSEO SIMPLES: CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA

*Bruno da Silva Gaspar  
Breno Souza Benevides  
Rafael Linard Avelar*

### **SOBRE A ORGANIZADORA ..... 227**

## ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

### **Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão**

Faculdade Pitágoras São Luís, Departamento de Enfermagem.

São Luís-MA

### **Marina Lobo Matias**

Faculdade Gianna Beretta

São Luís-MA

### **Fernando Rodrigo Correia Garcia**

Faculdade Pitágoras São Luís, Departamento de Enfermagem.

São Luís-MA

### **Polyana Sousa dos Santos**

Faculdade Pitágoras São Luís, Departamento de Enfermagem.

São Luís-MA

### **Maxwell do Nascimento Silva**

Faculdade Pitágoras São Luís, Departamento de Enfermagem.

São Luís-MA

### **Wannessa Rhéglia Viégas Cunha Duailibe**

Faculdade Pitágoras São Luís, Departamento de Enfermagem.

São Luís-MA

**RESUMO:** A Estratégia Saúde da Família (ESF) está ajustada na visão ativa de intervenção à saúde, não esperando somente a chegada da população aos serviços de saúde para intervir. Os idosos convivem com as limitações de sua saúde, contudo elas não os impossibilitam

de exercer seu papel de sujeito socialmente ativo. Para se chegar a uma boa velhice, o estilo de vida e orientação quanto à saúde é de extrema necessidade. Assim, conhecer como o enfermeiro da Estratégia Saúde em Família atua com essa população e seu modo de viver, pode ser fundamental para novos estudos. Objetivou-se em compreender a atenção à saúde do idoso na estratégia de saúde da família, através da atuação do enfermeiro, em revisão bibliográfica. A metodologia utilizada consistiu em um estudo narrativo da literatura. Para avaliar a credibilidade e legalidade dos dados da pesquisa, As bases eletrônicas pesquisadas foram LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde), e literatura internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), utilizadas palavras-chaves em português, inglês e espanhol. Ao final, Foram 89 combinações entre os descritores para obtenção do máximo de referências possíveis. Este estudo buscou sistematizar de forma breve a prática do profissional inserido no processo de proteção ao idoso contra violência, permitindo reflexões em torno dessa práxis, as quais possibilitaram que existe o envolvimento entre profissional a compreensão da importância da atuação do enfermeiro, que se faz presente em todas as etapas da recuperação do idoso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do Idoso. Estratégia Saúde da Família. Cuidados de

Enfermagem.

**ABSTRACT:** The Family Health Strategy (FHS) is adjusted in the active vision of health intervention, not only waiting for the population to come to health services to intervene. The elderly live with the limitations of their health, but they do not prevent them from exercising their role as a socially active subject. To get a good old age, lifestyle and health guidance is in dire need. Thus, knowing how the Family Health Strategy nurse works with this population and their way of life may be fundamental for new studies. The objective was to understand the health care of the elderly in the family health strategy, through the nurse's role, in a bibliographic review. The methodology used consisted of a narrative study of the literature. To validate the credibility and legality of the research data, the electronic bases searched were LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), and international literature on Health Sciences (MEDLINE), using keywords in Portuguese, English and Spanish. Spanish. At the end, there were 89 combinations between the descriptors to obtain the maximum of possible references. This study sought to systematize in a brief way the practice of the professional inserted in the process of protection to the elderly against violence, allowing reflections around this praxis, which made possible that there is the involvement between professional and the understanding of the importance of the nurses' performance, which is present in all stages of the recovery of the elderly.

**KEYWORDS:** Health of the Elderly. Family Health Strategy. Nursing care.

## 1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo com alterações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que produzem perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, acarretando maior vulnerabilidade e maior incidência de processo patológico, que terminam por deixar o indivíduo fragilizado (ROCHA, 2008).

Nesse sentido, o envelhecimento populacional surge como um fenômeno que atinge vários países e diversas organizações, sendo este “um fato, havendo dados de diversos países comprovando este fenômeno, inclusive no Brasil” (FONTOURA; PICCININI, 2012, p.2). E segundo Costa (2010), a população idosa vai triplicar nas próximas quatro décadas, de menos de 20 milhões em 2010 para aproximadamente 65 milhões em 2050, passando a representar quase 50% dos habitantes do Brasil.

Durante o processo de envelhecimento, o idoso apresenta uma perda natural da sua capacidade funcional, o que acarreta maior dependência por outra pessoa. Desta forma, promover o envelhecimento ativo e saudável do idoso significa prevenir a perda dessa capacidade, através da preservação da sua independência física e psíquica, promovendo o bem-estar físico, mental e social, além de garantir, o acesso a diagnósticos, medicação e reabilitação funcional (MAESHIRO et al, 2013).

E à medida que o envelhecimento se consolida, a parcela da população em idade ativa começa a declinar, ou seja, menor torna-se a taxa de participação da força de trabalho e maior torna-se a pressão fiscal, gerada devido ao aumento nos gastos públicos com saúde e previdência social (ROCHA, 2012).

Nessa perspectiva, a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) criada em 1994 reforça a atenção à saúde do idoso. Entretanto, somente em 2006, foi implementada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), onde a Atenção Básica volta-se inteiramente para o envelhecimento e a saúde da pessoa idosa, visando assegurar uma assistência de saúde de qualidade, seus direitos sociais, sua autonomia, integração e participação efetiva do idoso na sociedade, ou seja, longevidade com o melhor estado de saúde possível para que os mesmos possam viver mais e melhor (COSTA; CIOSEK, 2010).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) surge como uma forma de planejar e reorientar a atenção à saúde da população, promovendo a qualidade de vida, por exemplo, mediante a promoção do envelhecimento saudável. E como necessidades e demandas dos idosos variam, é preciso fortalecer o trabalho em rede para contemplar a atenção aos idosos saudáveis e atender àqueles com diferentes graus de incapacidade ou enfermidade, inclusive nos domicílios (MOTTA; AGUIAR; CALDAS, 2011).

Constitui-se em espaço privilegiado para atenção integral à saúde do idoso, pois sua proximidade com a comunidade e a atenção domiciliar permite atuar de maneira contextualizada na realidade vivenciada pelo idoso no seio familiar. A efetiva inserção do idoso em Unidades de Saúde, principalmente aquelas sob a ESF, pode representar para ele o vínculo com o sistema de saúde (OLIVEIRA; TAVARES, 2010).

Na ESF, se tem uma visão ativa de intervenção à saúde, não esperando somente a chegada da população aos serviços de saúde para intervir. E interage na ação preventiva, constituindo-se em instrumento real e reorganização de demanda. Além do mais, reforçam-se as concepções de integrar a comunidade na atenção integral, evitando redução de ações em saúde, centradas na intervenção biológica e médica (BRASIL, 2006a).

Contudo, para que isso ocorra, o governo brasileiro induz para que o setor saúde reconstrua a produção em saúde, visando qualificar os profissionais, responsabilizá-los pela atenção prestada e estimular o cuidado integral à saúde de todos os membros familiares, de diferentes fases do ciclo vital (OLIVEIRA; TAVARES, 2010).

Pois a expectativa de vida da população vem sofrendo alguns aumentos no decorrer do contexto histórico, porém o limite biológico da vida humana permanece ao redor dos 100 aos 120 anos. Os idosos convivem com as limitações de sua saúde, contudo elas não os impossibilitam de exercer seu papel de sujeito socialmente ativo (MIRANDA; BANHATO, 2008).

E a enfermagem inserida nesse cenário, tem uma função de extrema importância na ESF, devido à assistência, educação em saúde e formação de recursos humanos, por fazer parte da promoção à saúde (SOUSA et al, 2008). E tem se desenvolvido no

sentido de buscar novos horizontes e perspectivas mais humanizadas no cuidado com as pessoas, em especial, os idosos, grupo que a sociedade pouco reconhece devido aos seus estereótipos (ROCHA et al., 2011).

Tratando da qualidade de vida desses idosos em questão, torna-se importante levar adiante ao acolhimento de satisfação que a velhice tem proposto. Para se chegar a uma boa velhice, o estilo de vida e orientação quanto à saúde é de extrema necessidade. Assim, conhecer como o enfermeiro da Estratégia Saúde em Família atua com essa população e seu modo de viver, pode ser fundamental para novos estudos. Nesse contexto, a assistência ao idoso na ESF vem tornando-se um desafio cada vez maior em virtude do aumento da longevidade dessa população. Assim, faz-se necessário, que os enfermeiros estejam preparados para atender esses usuários.

## 2 | OBJETIVOS

Compreender a atuação do enfermeiro frente à saúde do idoso na estratégia de saúde da família.

Identificar as dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros, na atenção à saúde do idoso.

## 3 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. As revisões narrativas são publicações amplas apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou de um determinado assunto e constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas e ou eletrônicas, na interpretação e análise crítica pessoal do autor, pois permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo (ATALLAH NA, 2005).

As perguntas de pesquisa foram: Como aprimorar a prática assistencial em relação à saúde do idoso e de que forma o enfermeiro atua na Estratégia Saúde da Família? Como se dá a prática assistencial da enfermagem? Existem muitos problemas neste percurso? Quais as possíveis dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros, na atenção à saúde do idoso?

A busca de artigos incluiu pesquisa em bases eletrônicas e busca manual de citações nas publicações inicialmente identificadas. As bases eletrônicas pesquisadas foram LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde), e literatura internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), utilizadas palavras-chaves em português, inglês e espanhol. O período de abrangência foi entre janeiro a junho de 2017. Para a busca dos artigos se utilizou os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Health of the Elderly, Family Health Strategy, Nursing Care. Ao final, Foram 89 combinações entre os descritores para obtenção do máximo

de referências possíveis.

Os critérios de inclusão foram: artigos de pesquisa, estudos de caso e revisões sistemáticas em periódicos sobre assistência de enfermagem ao idoso, atuação do enfermeiro na ESF, cuidados aos idosos.

## 4 | RESULTADOS

Na base de dados LILACS, foram identificados 55 artigos que cumpriam os critérios de inclusão e 34 encontrados na base de dados MEDLINE, totalizando 89 artigos.

Os principais motivos para exclusão dos artigos foram: atuação do enfermeiro frente à saúde do idoso na estratégia de saúde da família, dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros, na atenção à saúde do idoso e processo qualificação profissional realizado pelos enfermeiros na atenção à saúde do idoso.

Dos 89 artigos analisados, 25 apresentam desenho transversal, 14 de análise retrospectiva dos dados, ambos com abordagem quantitativa e 50 estudos apresentam desenho transversal com abordagem qualitativa.

## 5 | DISCUSSÃO

Considerando ser uma revisão narrativa da literatura, esta pesquisa limita-se em destacar as práticas profissionais relacionadas ao tema.

Percebeu que a ação do enfermeiro foi legalizada em junho de 1986, com a Lei nº 7.498, do Exercício Profissional de Enfermagem e pelo decreto 94.406/8 que dispõe sobre o Exercício Profissional da Enfermagem e pela Resolução COFEN 159/93 que dispõe sobre a Consulta de Enfermagem (MARANHA; DA SILVA; DE BRITO, 2017).

A assistência de enfermagem ao idoso requer detecção precoce de agravos à saúde. O atendimento à população idosa é realizado de forma fracionada e desordenada, centrada na doença ao idoso, porém, é importante que a atenção e o cuidado não sejam mecanizados, ouvir suas queixas, histórias, acolher com carinho, humanizar as relações entre enfermeiro e usuários, escutar seus problemas, ser ético e atento a fim de transmitir segurança (BRASIL, 2006b).

A efetivação da consulta de enfermagem (CE) se fundamenta nos princípios de universalidade, equidade, resolutividade e integralidade. Consolida-se como processo na prática da enfermagem para garantia de um modelo assistencial adequado, para às condições das necessidades de saúde da população; ainda é constituída como obrigatoriedade na assistência à saúde em todos os níveis a ser realizada na assistência de enfermagem (COFEN, 1993). Nada mais é do que a denominação dada para a sistematização da assistência de enfermagem que é utilizada nas unidades de atenção primária a saúde (COFEN, 2009).

Sabe-se que a implementação da ESF promove o avanço da implantação da CE em unidades de atenção primária à saúde, configurando-se como prática clínica de caráter generalista, centrada no ciclo vital e na assistência à família e a seus membros (GASPARINO; SIMONETTI; TONETE, 2013).

É previsto pelo Ministério da Saúde a realização da consulta de enfermagem, como sendo uma das pertinências desse profissional na Estratégia Saúde na Família, distinguindo sua habilidade técnica para realizar procedimentos, como também, sua competência para realizar atividades em grupo, educação permanente e participação no gerenciamento da unidade, com base em protocolos e normas técnicas estabelecidas pelos diferentes níveis de gestão, federal, estadual ou municipal (BRASIL, 2012).

A consulta de enfermagem deve ser minuciosa e respeitando a individualidade e privacidade da pessoa idosa, considerando suas crenças, mitos e tabus e a contextualização onde o idoso vive, ou seja, seus familiares e nível econômico. O atendimento ao idoso deve ser realizado em postos de saúde ou no próprio domicílio, carece de ações sistematizadas onde possa haver um maior controle da situação de cada um, e desse modo, possam ser planejados consultas e atendimentos norteados por instrumentos de assistência elaborados para cada integrante da ESF (OLIVEIRA, 2011).

O processo de envelhecimento populacional deve ser plenamente acompanhado, haja vista que traz consigo não apenas alterações na estrutura etária da população, mas o acréscimo nos índices de morbidade, maior dimensão de agravos e procedimentos médicos, além do aumento das doenças crônico-degenerativas com suas consequências indesejadas (VICTOR et al, 2009; CARVALHO, 2011).

Essa circunstância leva muitas vezes a um quadro incapacitante, afetando a autonomia e funcionalidade dos idosos, gerando uma dificuldade para o desenvolvimento de atividades cotidianas de forma independente, o que afeta de forma expressiva a qualidade de vida dessa faixa etária. Por serem problemas de longa duração, estes tornam os idosos os principais usuários dos serviços de saúde (BRASIL, 2007).

Segundo Oliveira (2011), a comunicação durante a consulta pode ser considerada como dificuldade, pois o idoso pode apresentar em decorrência do próprio processo de envelhecimento ou de patologias. O enfermeiro deve seguir sempre os princípios de comunicação com o idoso, respeitando as suas limitações, memória e acuidade auditiva.

Entretanto, Ursine, Cordeiro e Moraes (2011) investigaram a prevalência de idosos restritos no domicílio, adscritos a uma unidade de saúde da família, e constatou que cerca de 1/5 dos idosos daquela comunidade se referiram a serem restritos ao domicílio. Grande parte dos idosos brasileiros apresenta condições precárias de vida, com escassez de recursos financeiros aliados à multiplicidade de patologias e dificuldade de acesso aos serviços de saúde mais complexos. Além da dificuldade nos serviços de infraestrutura urbanos, que prejudica ainda mais a autonomia do idoso.

Os desafios elencados como dificuldades dos idosos em fornecer dados

fidedignos sobre sua vida e saúde, parecem ter relação com os dados obtidos na primeira subcategoria, em que as enfermeiras enfatizam na consulta de enfermagem, a obtenção de dados fidedignos. É possível entender, também, que as enfermeiras estão realizando atividade educativa e visita domiciliária como estratégias para o enfrentamento destes desafios (OLIVEIRA; TAVARES, 2010).

É importante observar que a própria ESF serve como fator de valorização da consulta de enfermagem, prestigiando-a e tornando-a mais frequente. Considerando essa valorização, Bezerra et al (2008) acreditam que os enfermeiros ainda se deparam com dificuldades estruturais, pessoais e com a influência de crenças, valores e condições sociais da população idosa.

A prática da Visita Domiciliar (VD) realizada pelo enfermeiro é uma oportunidade para realizar a CE ao idoso de forma mais abrangente, uma vez que, além da avaliação do idoso, questões que determinam e condicionam o processo saúde/doença podem ser trabalhadas considerando o indivíduo inserido na família, no espaço doméstico e na comunidade (PINHEIRO; ALVAREZ; PIRES, 2012).

O enfermeiro, porém, não pode invadir a intimidade das pessoas para realizar a consulta de enfermagem; é necessária a concepção de uma cultura de autocuidado na população, para que procurem cogitar mais de sua saúde. Porto (2007) e Freitas (2008) destacam ser imprescindível a ajuda ostensiva dos órgãos públicos e das próprias instituições de saúde, principalmente as públicas, pois diversos enfermeiros referem dificuldades estruturais na efetivação da consulta de enfermagem e que, quando há condições de trabalho, é possível atender às exigências normativas (SAPAROLLI, 2010).

Em relação à qualificação profissional realizado pelos enfermeiros na atenção à saúde do idoso. Recomenda-se que as chefias de enfermagem procurem facilitar aos enfermeiros a sua participação em cursos de pós-graduação, que contemplem as bases propedêuticas. A instrumentalização desses profissionais para o cuidado do idoso, tendo em vista a carência de conteúdo sobre o processo de envelhecimento e as alterações decorrentes desse processo nos cursos de graduação (PASCHOAL; MANTOVANI; MÉIER, 2007).

Sendo emergente a formação de recursos humanos capacitados para o atendimento em gerontologia faz-se necessário, cada vez mais, estimular a participação dos enfermeiros em atividades relacionadas ao processo de envelhecimento humano. Cabe, portanto, a cada Curso de Graduação em Enfermagem adequar a formação profissional à sua realidade social. Por outro lado, deve-se ampliar a oferta de conteúdos em gerontologia para aqueles alunos que tenham interesse nesta área, durante sua formação profissional (SANTOS, 2006).

Há situações em que a pessoa idosa completamente dependente tem de tomar, ao mesmo tempo, vários comprimidos e acaba por engasgar ou vomitar. É importante que o cuidador esteja muito bem orientado sobre as limitações decorrentes do processo de envelhecimento e seja capaz de auxiliá-la sem desqualificar sua participação,

mesmo que pequena. Por exemplo, durante as consultas, ainda que o idoso apresente dificuldades em ouvir e compreender bem, ele deseja fazer perguntas ao enfermeiro (DUARTE, 2009).

Considera-se, fundamental o papel do enfermeiro na promoção da saúde da população idosa assistida na atenção básica de saúde através de ações que promovam e estimulem a independência, a autonomia e a melhoria da qualidade de vida dos idosos. A atualização e a implementação de técnicas fundamentadas nos manuais propostos pelo Ministério da Saúde, são fatores fundamentais para uma assistência de enfermagem qualificada baseadas nas reais necessidades dos idosos que procuram o serviço de atenção básica (NUNES et al, 2009).

O respeito é uma necessidade humana, uma qualidade, um valor, uma atitude básica expressada pelo comportamento. Respeitar alguém significa acreditar em sua unicidade, em sua capacidade de viver de forma satisfatória. Respeitar-se significa ser verdadeiro consigo mesmo e com os outros. Respeitar o idoso significa comunicar-lhe que procuramos compreendê-lo como pessoa, com sua experiência, seus valores e a situação que está vivenciando de acordo com seu ponto de vista. Significa ainda identificar suas capacidades e seu potencial remanescente e auxiliá-lo a reconhecê-los e a utilizá-los para lidar com essas situações, dando-lhe condições de resgatar o máximo de autonomia. Será o idoso, no entanto, que decidirá utilizá-la ou não, quer dizer, a palavra final é dele, e respeitá-lo significa compreender e aceitar essa decisão mesmo que ela não corresponda à expectativa do cuidador (DUARTE, 2009).

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer ainda que além do compromisso com a ética profissional e com o projeto ético-político, o enfermeiro deve intervir na realidade com a promoção social, portanto para garantir o respeito aos direitos dos idosos envolvidos, os profissionais que ali atuam necessitam estar aparelhados técnica e politicamente, para levar em conta as diferenças e igualdades presentes em cada situação com a qual interagem, das quais as desigualdades de classes sociais se sobressaem.

Assim, o trabalho do enfermeiro no processo de proteção ao idoso tem como principal objetivo responder às demandas dos usuários dos serviços prestados, garantindo o acesso dos envolvidos aos direitos constituídos nas leis vigentes, a fim de intervir na melhoria das condições de vida do idoso, construindo propostas criativas capazes de resguardar os direitos dos usuários de seus serviços, decifrando a realidade de maneira propositiva frente às demandas do cotidiano profissional.

Este estudo buscou sistematizar de forma breve a prática do profissional inserido no processo de proteção ao idoso contra violência, permitindo reflexões em torno dessa práxis, as quais possibilitaram que existe o envolvimento entre profissional a compreensão da importância da atuação do enfermeiro, que se faz presente em todas

as etapas da recuperação do idoso.

Igualmente, acreditamos que as reflexões reportadas no presente trabalho não se esgotam aqui, uma vez que considerando a dinamicidade das relações, faz-se necessário repensar e discutir a prática cotidianamente, utilizando como aporte o método dialético de compreensão da realidade social apresentada, de maneira a ultrapassar o desenvolvimento de ações mecanicistas, realizando um trabalho em consonância com o Código de ética profissional e que tenha por base o melhor interesse do idoso.

## REFERÊNCIAS

ATALLAH N.A, CASTRO A.A. **Revisão sistemática da literatura e metanálise**: a melhor forma de evidência para tomada de decisão em saúde e a maneira mais rápida de atualização terapêutica [Internet] [citado 2005 Maio 15]. Disponível em: <http://www.epm.br/cochrane>. Acesso: janeiro, 2017.

BEZERRA, N. M. C. et al. Consulta de enfermagem ao diabético no Programa Saúde da Família: percepção do enfermeiro e do usuário. **Revista RENE**, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 86-95 jan./mar.2008.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Cadernos de Atenção Básica, n. 19. Brasília (DF); 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção básica**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>> Acesso em: 03 de maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília; 2006a.

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção a saúde do idoso. 2006. Belo Horizonte: SAS/MS; 2006b. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/publicacoes/linhaguida/linhasguida/LinhaGuiaSaudeldoso.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2017.

CARVALHO, R. R. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**: competência dos cuidadores de pessoas dependentes [monografia]. Brasília: Câmara dos Deputados, Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento/ Cefor; 2011.

Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 159, de 1993**. Dispõe sobre a consulta de Enfermagem. Rio de Janeiro, 19 de abril de 1993. Disponível em <[http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-1591993\\_4241.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-1591993_4241.html)> Acesso em: 03 de maio de 2017.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 358, de 2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília-DF, 15 de outubro de 2009. Disponível em <[http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html)> Acesso em: 03 de maio de 2017.

COSTA, F. N. **Envelhecimento no Brasil**. Revista Abril, 2010.

COSTA, M. F. B. N. A; CIOSEK, S. I. Comprehensive health care of the elderly in the family health program: vision of health professionals. **Rev Esc Enferm USP**, 2010; vol. 44, n. 2, p: 437-444.

DUARTE, Y. A. O. **Manual dos formadores de cuidadores de pessoas idosas** / Yeda Aparecida

de Oliveira Duarte; [coordenação geral Áurea Eleotério Soares Barroso]. -- São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social : Fundação Padre Anchieta, 2009.

FONTOURA, D. S; PICCININI, V. C. Envelhecimento populacional e gestão de pessoas: pesquisas internacionais e notas para o Brasil. **Anais do Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, RJ, Brasil**, v. 36, 2012.

FREITAS, C. A. S. L. et al. Consulta de enfermagem ao portador de hanseníase no território da Estratégia da Saúde da Família: percepções de enfermeiro e pacientes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. spe, nov. 2008.

GASPARINO, R. F; SIMONETTI, J. P; TONETE, V. L. P. Consulta de Enfermagem pediátrica na perspectiva de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista da Rede de Enfermeiros do Nordeste**, n. 14, 2013.

MAESHIRO, F. L; LOPES, M. C. B. T; OKUNO, M. F. P; CAMAPANHARO, C. R. V; BATISTA, R. E. A. Capacidade funcional e a gravidade do trauma em idosos. **Act Paul Enferm**, 2013; v. 26, n. 4, p:389-94.

MARANHA, N. B; DA SILVA, M. C. A; DE BRITO, I. C. A consulta de enfermagem no cenário da atenção básica e a percepção dos usuários: revisão integrativa. **Academus Revista Científica da Saúde**, v. 2, n. 1, 2017.

MIRANDA, L. C; BANHATO, E. F. C. Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupos. **Psicologia em Pesquisa UFJF**, vol. 2, n. 01, p:69-80, janeiro-junho de 2008.

MOTTA, L. B; AGUIAR, A. C; CALDAS, C. P. Estratégia Saúde da Família e a atenção ao idoso: experiências em três municípios brasileiros. **Cad saúde pública** 2011; vol. 27, n. 4, p: 779-86.

MUNIZ, E. A. et al. Desempenho nas atividades básicas da vida diária de idosos em Atenção Domiciliar na Estratégia Saúde da Família. **Kairós Gerontologia. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde. ISSN 2176-901X**, v. 19, n. 2, p. 133-146, 2016.

NUNES, P. S; MARQUES, M. B; MACHADO, A. L; SILVA, M. J. Descrição das práticas dos enfermeiros da atenção básica direcionadas para idosos diabéticos. **Cogitare Enferm** 2009 Out/Dez; vol. 14, n. 4, p: 682-8.

OLIVEIRA, J. C. A; TAVARES, D. M. S. Atenção ao idoso na estratégia de saúde da família: atuação do enfermeiro. **Rev Esc Enferm USP**. 2010; vol. 44, n. 3, p:774-81.

OLIVEIRA, T. R. **Ações sistematizadas no atendimento ao idoso pela equipe de saúde da família**. Trabalho de Conclusão de Curso, - Universidade Federal de Minas Gerais. Conselheiro Lafaiate – M, 2011.

PASCHOAL, A. S; MANTOVANI, M. F; MÉIER, M. J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Rev Esc Enferm USP**. 2007; vol. 41, n. 3, p:478-84.

PINHEIRO, G. M. L; ALVAREZ, A. M; PIRES, D. E. P. A configuração do trabalho da enfermeira na atenção ao idoso na Estratégia de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 8, p.2105-2115, 2012.

PORTO, G. B. **Do corredor ao consultório**: diversidade e multifuncionalidade da consulta de enfermagem na Atenção Básica de Porto Alegre. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

ROCHA, F. C. V; CARVALHO, C. M. R. G; FIGUEIREDO, M. L. F; CALDAS, C. P. O cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia saúde da família. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2011 abr/jun;

vol. 19, n. 2, p: 186-91.

ROCHA, F. **Um estudo com base populacional de hábitos de sono, prevalência e fatores associados a insônia**. Universidade de Brasília, Brasília (Tese, doutorado em ciências da saúde), 2008.

ROCHA, R. **Envelhecimento e produtividade**. 2012. Disponível em <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3892/1/bmt51\\_nt03\\_envelhecimento.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3892/1/bmt51_nt03_envelhecimento.pdf)>. Acesso em 01 de maio de 2017.

SANTOS, S. S. C. O ensino da enfermagem gerontogeriatrica e a complexidade. **Rev Esc Enferm USP**. 2006; vol. 40, n. 2, p: 228-35.

SAPAROLLI, E. C. L.; ADAMI, N. P. Avaliação da estrutura destinada à consulta de enfermagem à criança na atenção básica. **Revista da escola de enfermagem USP**, São Paulo, v. 44, n. 1, mar. 2010.

SOUSA, L. B; AQUINO, O. S; FERNANDES, J. F. P; VIEIRA, N. F. C; BARROSO, M. G. T. Educação, cultura e participação popular: abordagem no contexto da educação em saúde. **Rev enferm UERJ**. 2008; vol. 16, p:107-12.

URSINE, P. G. S; CORDEIRO, H. A; MORAES, C. L. Prevalência de idosos restritos ao domicílio em região metropolitana de Belo Horizonte (Minas Gerais, Brasil). **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 6, p.2953-2962, 2011.

VICTOR, J. F; XIMENES, L. B; ALMEIDA, P. C; VASCONCELOS, F. F. Sociodemographic and clinical profile of elders who receive Care in a Family Health Unit. **Acta Paul enferm**, 2009; vol. 22, n. 1, p: 49-54.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

### **DANIELA GASPARDO FOLQUITTO**

Coordenadora do curso de farmácia das Faculdades Integradas dos Campos Gerais – CESCAGE. Docente no curso de farmácia nas disciplinas de Botânica, Farmacognosia e Estágio Supervisionado em Análises Clínicas, Bacharel em Farmácia-Bioquímica pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Especialista em Farmácia Hospitalar (IPH-SP) e Especialista em Microbiologia Clínica (PUC-PR) Mestre e Doutoranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Possui experiência com o desenvolvimento de pesquisas na área de fitoquímica.

---

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-19-2



9 788585 107192